

31 de Março de 2008

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

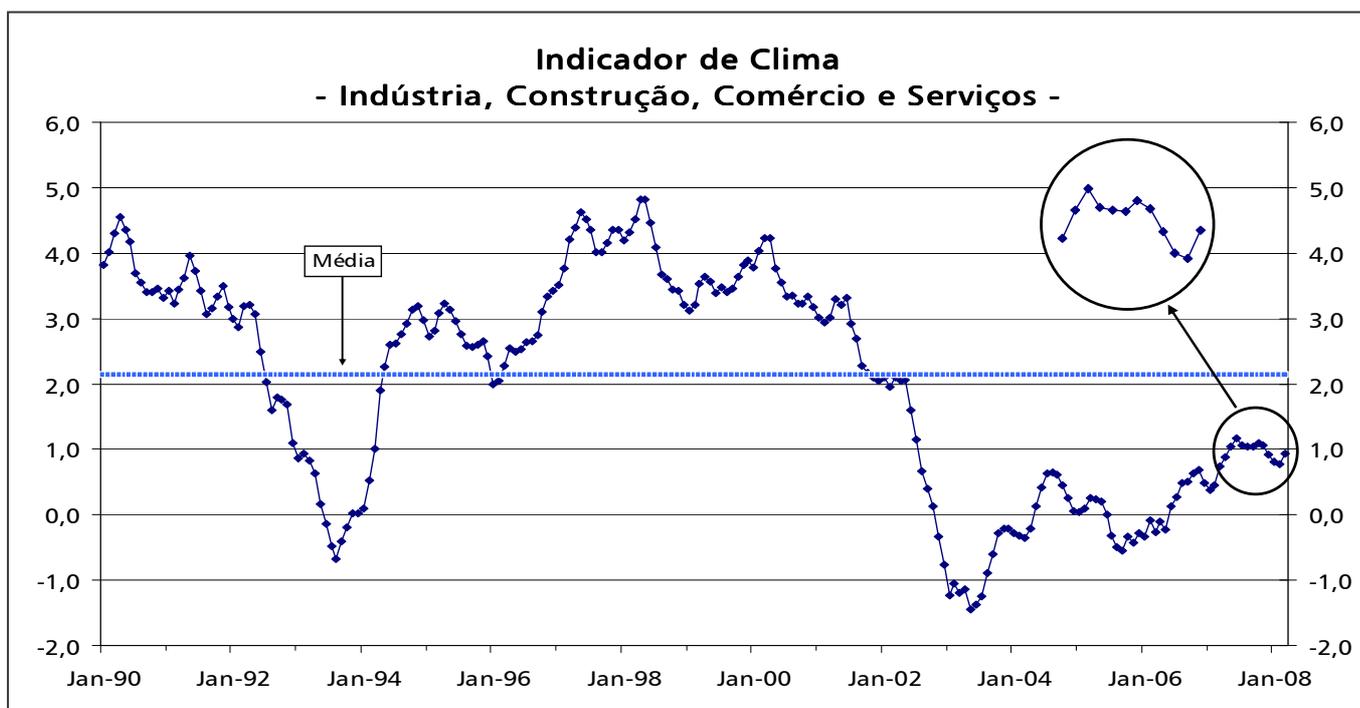
Março de 2008

O indicador de clima económico recuperou ligeiramente em Março e o indicador de confiança dos Consumidores continuou a diminuir

O indicador de clima económico recuperou ligeiramente em Março, situando-se ao nível registado em Dezembro. O indicador de confiança dos Consumidores continuou a diminuir, embora menos intensamente em Março do que nos meses anteriores, registando o mínimo desde Junho de 2003.

Na Indústria Transformadora¹, o indicador de confiança agravou-se, devido à diminuição do saldo das respostas extremas (SER) das opiniões sobre a procura global, interrompendo o movimento ligeiramente ascendente dos dois primeiros meses do ano. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança recuperou nos três primeiros meses do ano, registando o valor mais elevado desde Outubro de 2002. No Comércio, o indicador de confiança recuperou em Março, mais do que compensando a diminuição dos dois meses anteriores. A evolução do indicador foi determinada apenas pela recuperação observada no Comércio por Grosso. Nos Serviços, o indicador de confiança recuperou ligeiramente em Março, devido à evolução positiva das perspectivas de procura, interrompendo o movimento descendente dos três meses anteriores.

Em Março, o indicador de confiança dos Consumidores manteve a tendência descendente anterior devido ao contributo negativo das componentes de expectativas sobre a evolução da situação económica do país e financeira das famílias, tendo as restantes componentes recuperado. As perspectivas sobre a evolução da situação económica do país apresentaram o contributo negativo mais expressivo pelo sexto mês consecutivo.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise aqui efectuada refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

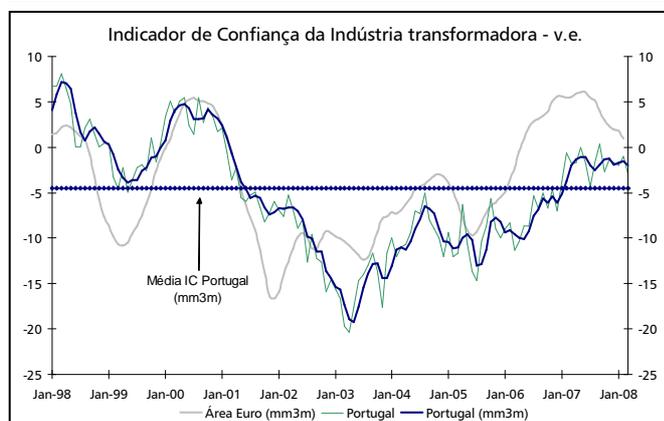
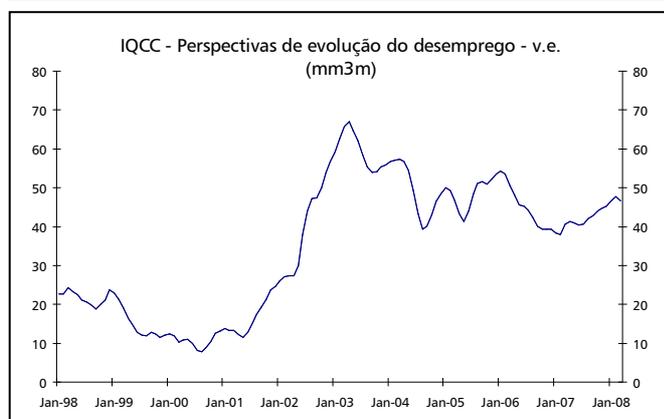
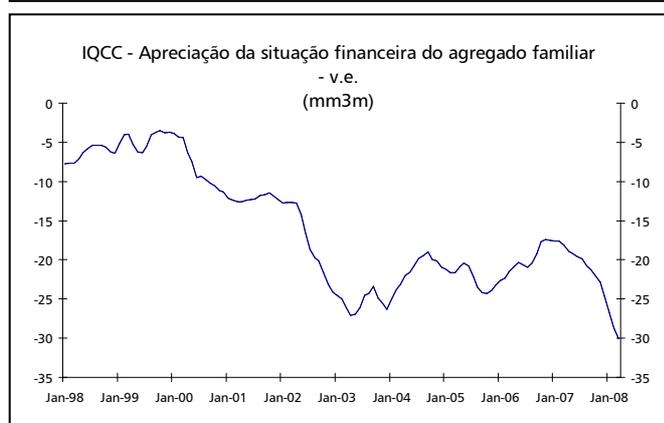
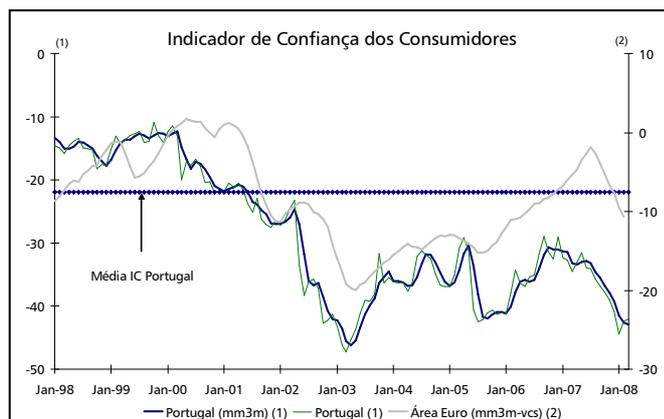
O indicador de confiança dos Consumidores prolongou a tendência negativa iniciada em Novembro de 2006, registando o valor mais baixo desde Junho de 2003. Para a evolução observada no mês de referência contribuíram negativamente as expectativas sobre a evolução económica do país e financeira das famílias. Note-se que as primeiras apresentaram o contributo negativo mais expressivo para a evolução do indicador pelo sexto mês consecutivo, atingido o mínimo desde Maio de 2003. As expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar atingiram em Março um novo mínimo histórico para a série iniciada em Junho de 1986. Pelo contrário, as perspectivas sobre a evolução do desemprego recuperaram, depois de se terem agravado continuamente entre Julho e Fevereiro. As expectativas de poupança recuperaram nos três primeiros meses do ano, após terem alcançado o mínimo histórico no final de 2007.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que o saldo de respostas extremas (SRE) das apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar atingiu no mês de referência um novo mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1986. As opiniões sobre a situação económica do país mantiveram a trajectória descendente iniciada em Março de 2007, registando o mínimo desde Agosto de 2003. As apreciações sobre a evolução passada dos preços registaram um novo aumento, atingindo o SRE mais elevado desde Maio de 2004, e as perspectivas de evolução dos preços estabilizaram em Março no valor mais elevado desde o início de 2003. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual registaram o mínimo histórico e as perspectivas de compra de bens duradouros deterioraram-se. O SRE das opiniões sobre a poupança no momento actual atingiu um novo mínimo histórico.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora evoluiu negativamente no mês de referência, registando o valor mais baixo desde Agosto de 2007. As apreciações sobre as perspectivas de produção recuperaram ligeiramente em Março mantendo o andamento recente, contudo, este movimento foi insuficiente para compensar a diminuição do SRE relativo à procura global. As apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados estabilizaram.

O SRE sobre a produção actual registou o valor mais baixo desde Abril de 2006 tendo retomado a evolução negativa observada nos últimos meses. O comportamento apresentado em Março foi determinado pela deterioração registada nos agrupamentos de



Fabricação de Automóveis e Outros Bens de Equipamento. Em ambos, as evoluções registadas prolongaram os movimentos dos meses anteriores. Pelo contrário, entre os empresários do agrupamento de Bens de Consumo verificou-se um movimento ascendente pelo segundo mês consecutivo.

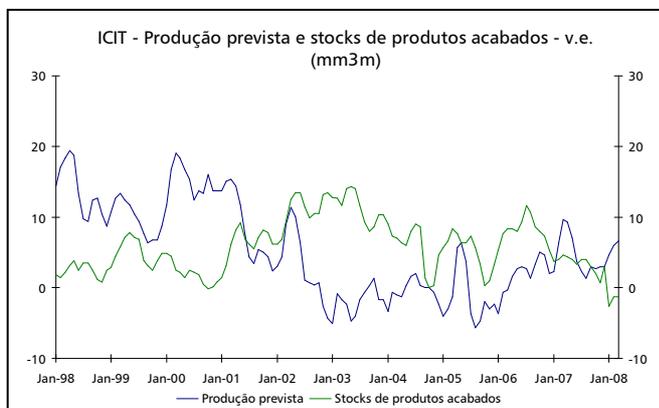
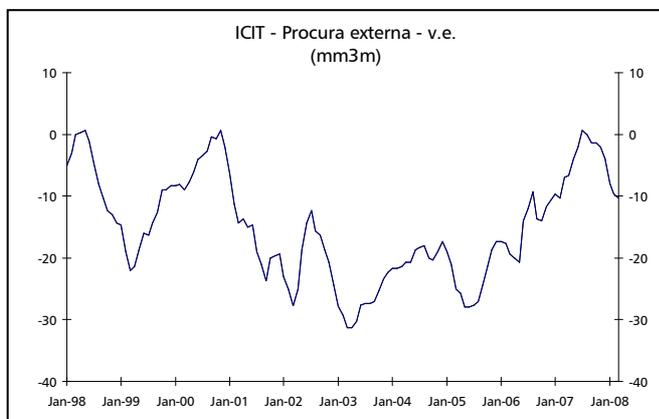
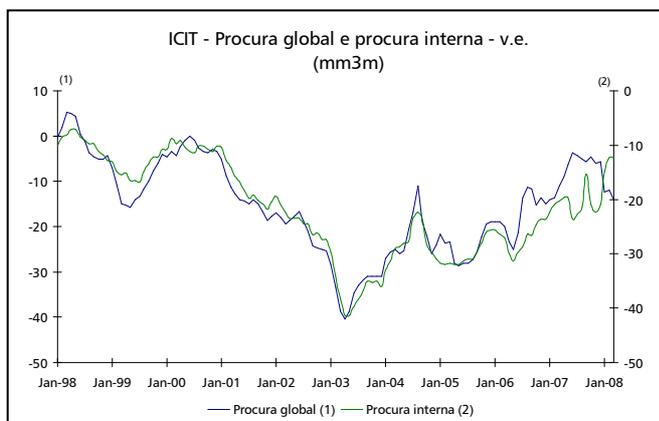
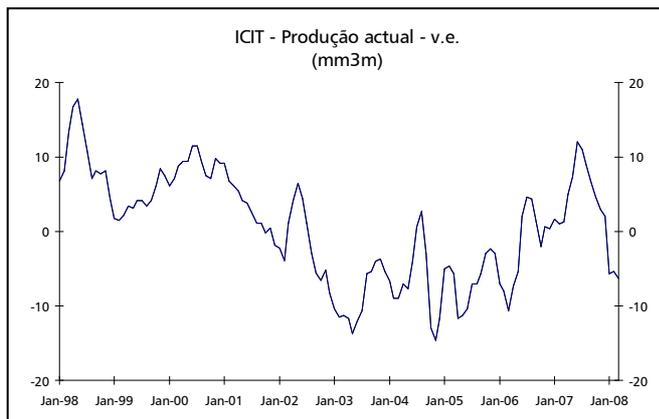
No mês de Março registou-se uma degradação nas opiniões sobre a procura global, fixando-se no valor mais baixo desde Janeiro de 2007. Todos os agrupamentos registaram uma evolução coincidente com a apurada para a globalidade do sector no mês em análise. Em Março, as opiniões relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno revelaram uma estabilização, mantendo-se no valor máximo desde o início de 2001. As opiniões dos empresários com produção destinada ao mercado externo prolongaram o movimento descendente iniciado em Agosto, registando um nível que não se verificava desde Fevereiro de 2007. Para a evolução apurada em Março destaca-se o contributo negativo particularmente intenso dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento.

O SRE relativo às apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados estabilizou, um comportamento comum aos agrupamentos de Bens de Consumo e de Fabricação Automóvel. Nos restantes agrupamentos apuraram-se movimentos opostos, com o de Outros Bens de Equipamento a registar o SRE mais elevado desde o início da presente série (Junho de 1994) e o de Bens Intermédios a apresentar uma diminuição das indicações de existências em armazém de produtos acabados.

O SRE sobre as perspectivas de produção subiu nos três últimos meses. O comportamento observado em Março resultou dos aumentos registados nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios. No agrupamento de Outros Bens de Equipamento estas perspectivas deterioraram-se pelo segundo mês consecutivo.

As expectativas de emprego têm apresentado recentemente alguma oscilação, sucedendo-se movimentos positivos e negativos. Em Março, estas perspectivas degradaram-se, registando o valor mais baixo desde Abril de 2007. Ao nível dos agrupamentos verificou-se um comportamento negativo no de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, apenas contrariado, parcialmente, pelo terceiro aumento consecutivo do SRE indicado pelos empresários do agrupamento de Outros Bens de Equipamento (máximo da série iniciada em 2003). No agrupamento de Fabricação de Automóveis manteve-se a estabilização recente, em valores máximos da série iniciada em 2003.

As perspectivas sobre a evolução dos preços de venda interromperam o movimento ascendente dos meses anteriores. O seu andamento no mês de referência resultou da diminuição observada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento,



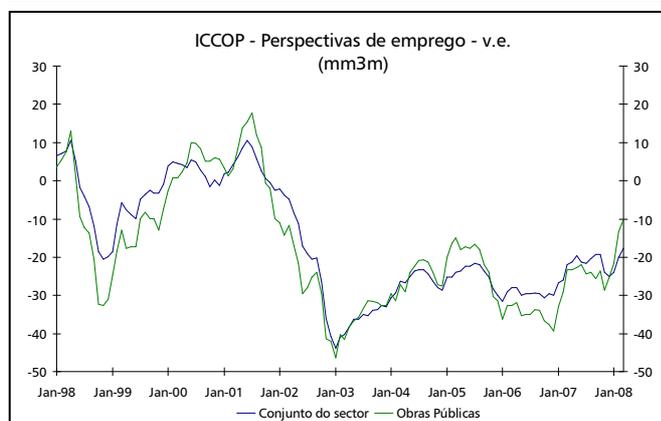
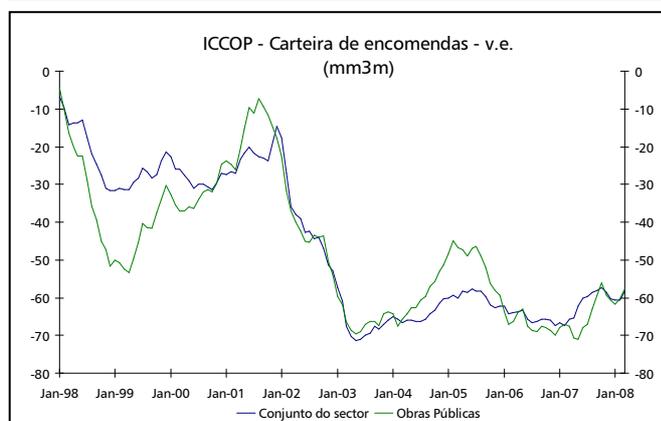
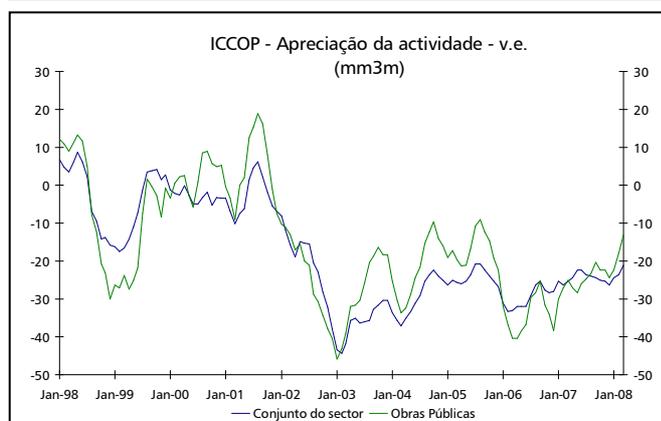
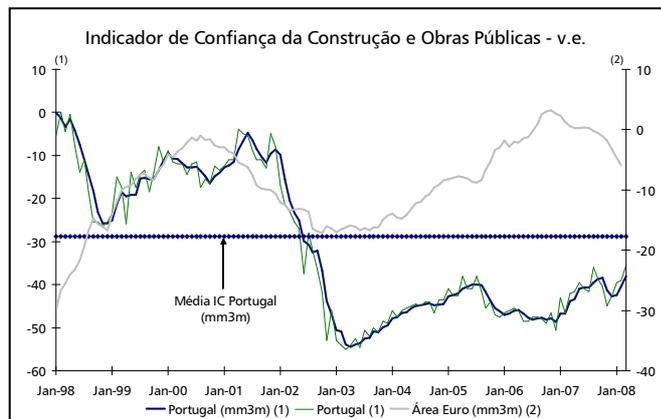
sendo de notar que no de Bens Intermédio se registou um aumento pelo quarto mês consecutivo.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas recuperou nos últimos três meses, atingindo o valor mais elevado desde Outubro de 2002. O seu comportamento no mês de referência resultou do aumento apresentado em ambas as componentes: opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego.

As apreciações sobre a actividade corrente intensificaram a recuperação dos dois meses anteriores, atingindo o máximo desde Agosto de 2005. No mês em análise a subida foi comum aos dois tipos de obra. Assim, nas Obras Públicas registou-se um forte aumento nos últimos três meses, prolongando a trajectória ascendente observada desde o início de 2007. Na Construção de Edifícios, a subida registada em Março derivou da recuperação em ambas as componentes, tendo sido mais intensa no caso da Construção de Edifícios Não Residenciais, em que se atingiu o máximo desde o início de 2002. No conjunto do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas recuperaram, invertendo o movimento descendente iniciado em Novembro. Também para este indicador se registou um comportamento positivo em ambos os tipos de obra. Nas Obras Públicas, a subida observada nos últimos dois meses foi ainda insuficiente para compensar totalmente a forte deterioração ocorrida entre Novembro e Janeiro. Na Construção de Edifícios o aumento registado interrompeu o agravamento dos quatro meses anteriores, em resultado do andamento no mesmo sentido de ambas as componentes.

O SRE das perspectivas de emprego subiu significativamente nos últimos três meses, atingindo o máximo desde Junho de 2002. Nas Obras Públicas este indicador tem vindo a recuperar desde Dezembro, alcançando o valor mais elevado desde o final de 2001. Na Construção de Edifícios estas perspectivas apresentaram um novo desagravamento devido ao andamento de ambas as componentes, invertendo o movimento anterior. É de notar que a forte recuperação dos últimos três meses na Construção de Edifícios Não Residenciais mais do que compensou a intensa deterioração observada entre Novembro e Janeiro, registando-se o máximo desde Julho de 2002. O SRE das expectativas relativas aos preços estabilizou no máximo desde Maio de 2002, suspendendo a subida dos seis meses anteriores. No mês de referência este saldo aumentou na Construção de Edifícios, prolongando a trajectória observada desde Agosto, e diminuiu nas Obras Públicas, interrompendo o movimento ascendente iniciado em Setembro. Na Construção de Edifícios o andamento de Março deveu-se ao aumento registado em ambas as componentes, sendo de notar que se atingiu o



máximo desde Junho de 2002, quer para o total deste tipo de obra, quer no caso da Construção de Edifícios Não Residenciais.

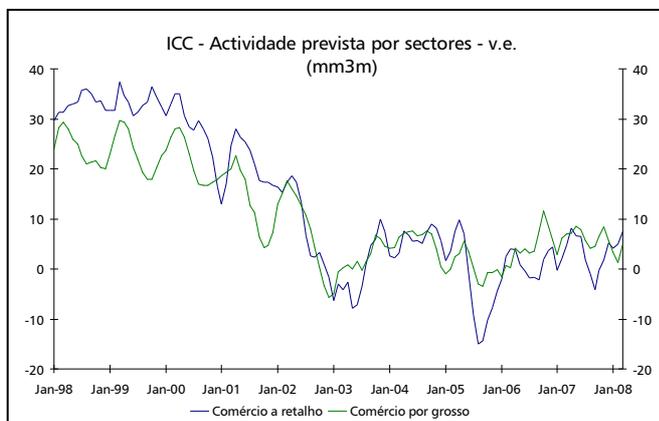
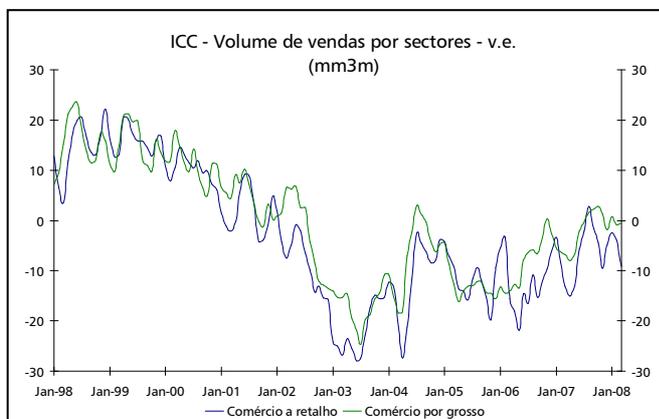
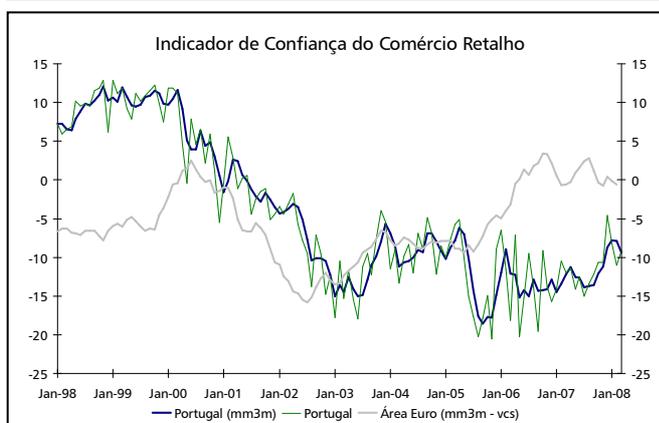
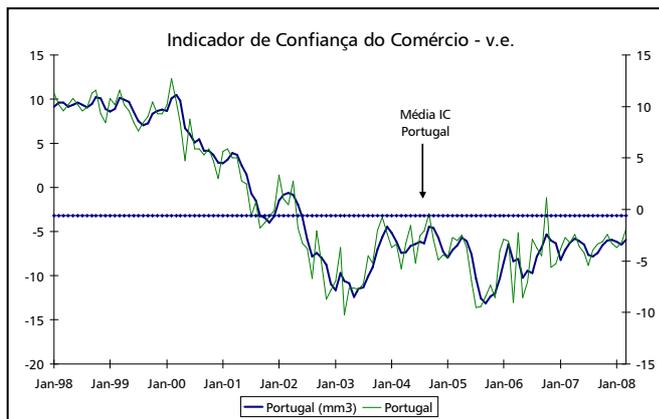
Em Março, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade aumentou, registando o valor mais elevado desde Outubro de 2006. No mês de referência esta subida foi comum a ambos os tipos de obra, mas mais intensa nas Obras Públicas. No caso da Construção de Edifícios registaram-se subidas em ambas as componentes, sendo de notar que na de Não Residenciais se atingiu a percentagem mais elevada dos últimos oito anos.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio aumentou em Março, mais do que compensando a diminuição dos dois meses anteriores. O seu comportamento foi determinado apenas pela recuperação das perspectivas de actividade, uma vez que as opiniões sobre a actividade corrente se deterioraram e o SRE sobre as existências aumentou. Em Março, a evolução do indicador de confiança deveu-se ao desagravamento observado no Comércio por Grosso, que interrompeu o movimento descendente dos três meses anteriores. No Comércio a Retalho o indicador diminuiu nos dois últimos meses, após ter registado o máximo desde Maio de 2005.

As opiniões sobre a actividade corrente e as apreciações sobre o volume de vendas deterioraram-se mais significativamente do que em Fevereiro. Em ambos os casos, o comportamento registado em Março resultou do forte agravamento observado no Comércio a Retalho, que intensificou o movimento do mês anterior. No Comércio por Grosso, estas variáveis recuperaram, contrariando o andamento de Fevereiro. O SRE das opiniões sobre as existências em armazém aumentou, ao contrário do sucedido no mês anterior. No Comércio a Retalho, o aumento observado nos dois últimos meses inverteu a forte descida iniciada em Agosto, enquanto que, no Comércio por Grosso, a descida de Fevereiro e Março interrompeu a trajectória ascendente iniciada em Dezembro de 2006. As apreciações sobre os preços aumentaram, retomando a tendência ascendente iniciada em Dezembro de 2006. Em Março, registaram-se subidas em ambos os subsectores, sendo de notar que no Comércio por Grosso estas apreciações retomaram o movimento ascendente iniciado em Agosto, atingindo um novo valor máximo para a série iniciada em Junho de 1994.

As perspectivas de encomendas a fornecedores voltaram a recuperar em Março, reflectindo o comportamento no mesmo sentido no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho estabilizaram. As perspectivas de actividade e de emprego também recuperaram, não prolongando o movimento descendente anterior. O comportamento no mês de referência resultou do desagravamento observado em ambos os subsectores,



mas mais expressivo no Comércio por Grosso. As expectativas relativas à evolução dos preços diminuíram nos dois últimos meses, interrompendo o contínuo movimento ascendente iniciado em Setembro. À semelhança do mês anterior, esta variável diminuiu em ambos os subsectores. Note-se que, quer para o total do sector, quer para o caso do Comércio por Grosso, se atingira em Janeiro o máximo histórico da série iniciada em Maio de 2003.

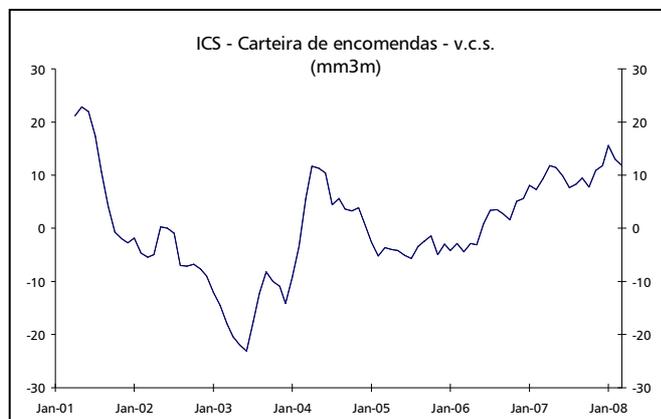
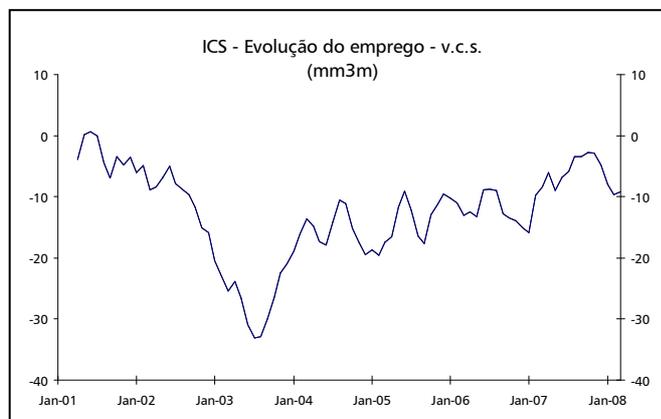
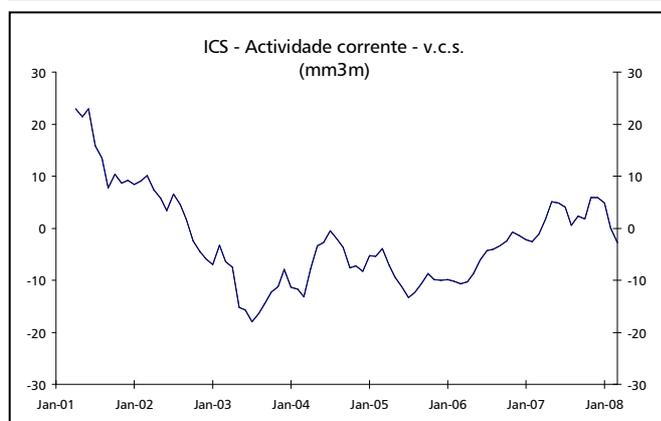
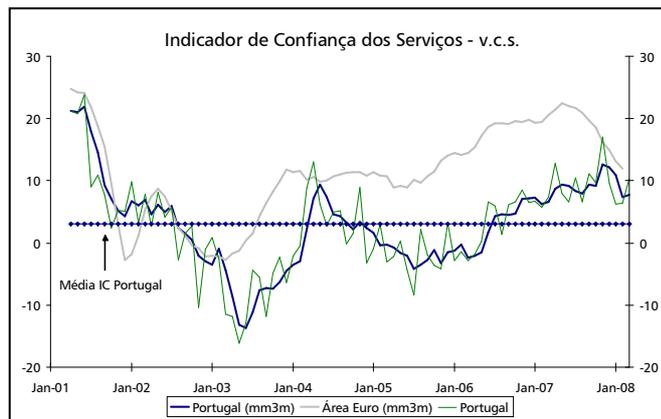
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços recuperou ligeiramente em Março, interrompendo o movimento descendente dos três meses anteriores. A evolução positiva resultou exclusivamente da componente de perspectivas de procura, que registou uma forte recuperação, depois de ter apresentado um acentuado perfil descendente nos três meses anteriores. Note-se que esta variável voltou a situar-se em Março acima da média da série. Por sua vez, as opiniões sobre a evolução da actividade da empresa deterioraram-se de forma significativa nos três primeiros meses do ano, após terem registado o máximo desde Julho de 2002. As apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas agravaram-se nos últimos dois meses, contrariando a anterior trajectória ascendente que culminara com o máximo desde Julho de 2001.

Relativamente às restantes variáveis inquiridas, o SRE das apreciações relativas ao volume de vendas diminuiu pelo quarto mês consecutivo, após ter atingido o máximo desde Junho de 2001. O SRE das opiniões quanto à evolução recente do emprego aumentou ligeiramente em Março, interrompendo o movimento descendente dos três meses anteriores. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução do emprego agravaram-se nos três primeiros meses do ano, e de forma mais acentuada em Março. As perspectivas quanto à evolução dos preços de prestação de serviços registaram uma subida em Março, depois de terem descido nos dois primeiros meses do ano.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, em Março, as divisões apresentaram comportamentos diferenciados. Ao contrário do que vinha sucedendo desde o final de 2005, a maioria das divisões não apresentou um maior número de variáveis com evolução favorável. De entre as divisões onde predominam as evoluções negativas destacam-se as de "Actividades imobiliárias" e de "Transportes terrestres; transportes por oleodutos ou gasodutos (pipelines)", em que só houve variações negativas. Note-se que na divisão de "Actividades imobiliárias" se registam comportamentos negativos desde o início de 2007.

Próximo destaque será divulgado no dia 30 Abril de 2008.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,2	7,0	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-15,7	11,2	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7,8	7,6	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-89	7,6	5,2	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	3,0	7,1	-13,6	Jun-03	22,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,2	9,0	-18,0	Jun-03	23,0	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	11,1	5,2	-2,3	Mai-03	21,0	Nov-07
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	0,2	9,8	-23,1	Jun-03	22,8	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,1	6,8	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,6	6,6	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-1,3	8,1	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-5,4	12,5	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,5	11,2	-27,4	Mai-03	36,3	Jan-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-7,6	15,4	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	15,9	10,8	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,2	11,8	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	18,7	13,2	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,4	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,7	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	14,9	7,6	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-25,3	16,1	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-40,9	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-9,7	15,0	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-21,9	12,0	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-7,4	8,6	-26,3	Mar-08	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-14,6	14,5	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	30,6	19,6	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-35,0	10,0	-59,4	Dez-07	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,1	1,7	-1,4	Mai-03	5,0	Jan-89

	Mar-07	Out-07	Nov-07	Dez-07	Jan-08	Fev-08	Mar-08
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-2,0	-1,3	-1,2	-1,9	-1,7	-1,6	-2,0
2 Procura Global (a)	-11,0	-4,7	-6,0	-5,7	-12,3	-12,0	-14,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	9,7	2,7	3,0	3,0	4,7	6,0	6,7
4 Stocks de produtos acabados (a)	4,7	2,0	0,7	3,0	-2,7	-1,3	-1,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	6,6	9,1	12,6	12,1	10,9	7,4	7,7
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-1,1	1,7	5,9	5,9	4,9	0,0	-2,7
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	11,6	17,8	21,0	18,7	12,3	9,2	13,9
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	9,4	7,8	10,9	11,8	15,6	13,0	11,9
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-6,3	-6,6	-6,0	-6,0	-6,2	-6,5	-5,9
10 -Comércio por Grosso (b)	-1,5	-2,1	-1,8	-3,9	-4,9	-5,3	-3,1
11 -Comércio a Retalho (b)	-12,2	-12,1	-11,2	-8,7	-7,8	-7,9	-9,4
12 Actividade no Mês (b)	-19,5	-17,9	-18,5	-18,6	-16,8	-17,4	-18,3
13 - Comércio por Grosso (b)	-9,6	-9,4	-8,6	-12,0	-10,7	-11,6	-8,7
14 - Comércio a Retalho (b)	-31,7	-28,5	-30,7	-26,8	-24,1	-24,5	-29,9
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	6,0	3,5	5,5	5,5	3,7	3,0	6,1
16 - Comércio por Grosso (b)	7,0	6,5	8,4	5,6	3,4	1,2	4,9
17 - Comércio a Retalho (b)	4,9	-0,3	1,8	5,2	4,1	5,0	7,5
18 Nível de Existências em Armazém (b)	5,4	5,3	4,9	4,7	5,5	5,0	5,6
19 - Comércio por Grosso (b)	1,9	3,5	5,1	5,1	7,3	5,6	5,5
20 - Comércio a Retalho (b)	9,7	7,6	4,7	4,3	3,4	4,3	5,8
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-43,8	-38,3	-41,3	-42,7	-42,3	-40,3	-38,0
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-65,7	-57,3	-58,7	-60,3	-60,7	-60,7	-58,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-22,0	-19,3	-24,0	-25,0	-24,0	-20,0	-17,7
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-33,2	-36,8	-37,9	-39,2	-41,4	-42,5	-42,9
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-16,4	-16,4	-17,8	-19,9	-23,5	-25,2	-26,3
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-26,7	-28,7	-30,2	-32,3	-36,8	-39,9	-42,5
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	40,5	44,0	44,7	45,3	46,6	47,8	46,6
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-49,1	-58,0	-59,0	-59,4	-58,9	-57,3	-56,3
29 Indicador de Clima Económico****	0,7	1,1	1,1	0,9	0,8	0,8	0,9

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2007(2)	Tx. de represent. Março 2008
Indústria Transformadora	1019	84,3%	87,9%
Construção e Obras Públicas	1007	72,4%	66,0%
Comércio	1109	79,2%	86,2%
Serviços	963	77,1%	71,2%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2006

⁽²⁾ Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2007(2)	Tx. de resposta Março 2007
Consumidores	2098	85,7%	85,6%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2006

⁽²⁾ Média Anual

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.